



Recursos Educacionais Abertos: O ensino através de conteúdos transmidiáticos¹

Emilly Firmino Oliveira de Lima ²
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

Resumo

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação na sociedade moderna é possível identificar uma expressiva modificação de comportamento social em relação aos meios. Percebemos a nítida tendência das plataformas de comunicação em convergir alterando a forma de difusão de informações, assim como a maneira que os indivíduos se relacionam. Em geral, os meios de comunicação de massa, essencialmente as redes sociais, deixam de ser meras ferramentas para compor cotidianamente a vida cada um. Com base na importância dos meios, nesse trabalho procura-se repensar a educação formal, refletindo como os meios de comunicação podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas em sala de aula.

Palavras-chave: Convergência; Educação; Recursos Educacionais Abertos; Comunicação.

1. Introdução

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) provocam transformações em velocidade significativa nos diversos campos sociais. É possível enxergar nas tecnologias digitais uma grande capacidade de inclusão a partir do momento em que elas conectam os indivíduos através de seus celulares, do uso da internet, da participação em um programa de televisão. Os meios de comunicação de massa são expressivos instrumentos de difusão cultural, devendo assim ser tratados.

Entre os meios de comunicação podemos notar a manifestação de narrativas que se desenvolvem através de diversas plataformas em meio a contextos diferentes que, unindo-se são complementares. A partir daí surge a Narrativa Transmídia, que explora cada meio com o que ele tem de melhor a oferecer, afim de que os universos da narrativa sejam expandidos entre eles. Percebe-se esse tipo de narrativa como uma resposta a convergência das mídias, atendendo novas exigências dos consumidores ao envolvê-los na realização do produto.

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação, 3º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UNIT-SE. Bolsista PIBIC-UNIT, e-mail: firmينو.emilly@gmail.com.



Além da Narrativa Transmídia, surge também o conceito de Recursos Educacionais abertos (REA). O uso de conteúdos digitais abertos e REA como ferramenta pedagógica têm sido estimulados mundialmente nos últimos anos levando em consideração os benefícios que pode trazer à educação. Eles são uma possibilidade ao acesso democrático de ensino, além de permitir a liberdade de enquadrar o conteúdo ao contexto que ele está inserido, diferindo assim dos moldes rígidos do ensino formal. Dessa forma, podemos desenvolver através dos REA políticas de educação que verdadeiramente apoiem e permitam a maior participação no processo educativo.

Nesse contexto, pode-se enxergar a internet para além da conexão entre as TICs, trata-se dela uma ferramenta de manifestação social. Com o desenvolvimento delas na sociedade moderna podem ser notadas diversas transformações na maneira de interagir dos indivíduos. As linhas de produção da televisão, da imprensa, as redes sociais se modificaram em função de se moldarem a esse novo modelo de comunicação. Entretanto, alguns setores da sociedade, como a Educação, não acompanharam esse processo de forma satisfatória.

Ao analisar a relação entre as TICs e a Educação, objetiva-se compreender a função dos REA como ferramenta de metodologia de ensino, bem como propor a utilização das TICs como auxílio pedagógico o que contribui para a descentralização da informação, criando espaços de aprendizagem fora das salas de aula baseados na colaboração de conhecimento a respeito de determinado tema. Nesse meio, as narrativas transmídia aparecem como uma forma de trazer temas que atraem os alunos, unindo-o ao conteúdo acadêmico e desmistificando a ideia que coloca educação e entretenimento em lados opostos.

Deseja-se aqui refletir os espaços que os REA já vêm sendo utilizados como ferramenta, avaliando o espaço virtual como plataforma de aprendizagem, traçando caminhos e reflexões a cerca do uso dos conteúdos digitais abertos. As observações aqui feitas são resultados de uma reflexão parcial de pesquisa a respeito da ‘Construção de novas metodologias de ensino baseadas em REA através da utilização de conteúdos’. Desta forma, tendo como base a fundamentação de teóricos como Henry Jenkins, Paulo Freire e Lucia Santaella; e a análise de espaços virtuais voltados ao compartilhamento de conteúdo.

2. O desenvolvimento da mídia e a sociedade moderna



O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa foi responsável por uma expressiva mudança na construção social, surgiram novas formas de interação direta, que não necessitam mais do *face a face*. Consequências destas transformações influenciaram e influenciam diariamente na economia, na cultura, na política, nos diversos campos relacionados à vivência social. Antes de ingressar em uma análise interdisciplinar acerca da Educação e da Comunicação, é preciso compreender o contexto em que os meios de comunicação de massa se desenvolveram e como se faz sua relação com a sociedade.

A cultura da atualidade está intimamente ligada à ideia de interatividade, de interconexão, de inter-relação entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros. Essa interconexão diversa e crescente é devida, sobretudo, à enorme expansão das tecnologias digitais da última década. (COSTA, 2002, p. 08)

Com a invenção da imprensa, em meados do século XV, entre o período de revoluções do final da Idade Média, surge uma forma prática de reprodução de conteúdo, uma das características da comunicação de massa. No livro *A mídia e a modernidade*, Thompson (2008) enxerga nas mudanças econômicas e políticas desse período da Europa fatores fundamentais para eclodirem as primeiras mudanças de comportamento em relação à difusão de informação. O que antes era feito, geralmente, através da escrita ou oralmente sede lugar à imprensa, ampliando o alcance de propagação da informação.

Publicações periódicas de notícias foram surgindo por volta do século XVI, na maioria com foco em informar o que acontecia no mundo. Dessa forma, aqueles que tinham acesso às informações, ainda um grupo restrito, tinham a possibilidade de saber o que acontecia em lugares mais distantes. Percebe-se aí o início de uma percepção que ia além do mundo cotidiano dos indivíduos, possibilitando o acúmulo acerca de realidades distantes.

Mesmo que de início essa percepção estivesse voltada à Europa, trata-se de um momento importante para essa nova forma de comunicar que logo se voltou também à preocupação de informar o que estava próximo do consumidor. À medida que a tecnologia gráfica vai se desenvolvendo, a industrial da informação passa a mudar seu público alvo, se antes se tratava de um grupo seletivo, com o desenvolvimento gráfico ela se volta a um público mais vasto. Assim, mudando sua forma de comunicar para tornar-se mais atraente ao novo círculo de leitores.



3. A narrativa transmídia e a cultura da participação

Com a globalização o desenvolvimento e exploração das diversas mídias tendem a convergir de maneira complexa, complementando um ao outro, se misturando em alguns instantes e se manifestando em diversos contextos. Na chamada “sociedade da convergência”, a qual vivemos, é possível notar a gradual tendência dos meios de comunicação em sintetizarem-se através de um sistema comum de informação.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que deseja. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginar estar falando. (JENKINS, 2009, p. 29)

Baseada na cultura de participação, a sociedade da convergência é onde as mídias tradicionais e a atuais colidem relacionando a circulação de conteúdo à participação ativa dos consumidores nesse processo. Nela, os consumidores são incentivados a procurar novas informações conectando aos diversos meios que tem acesso, geralmente criando universos expandidos do produto inicialmente oferecido pela empresa midiática. Ao invés de tratar produtores e consumidores em contextos distintos, como ocorria anteriormente, na cultura da convergência estes passam a interagir.

Na Narrativa Transmídia os consumidores são, além de usuários do produto, coletores e produtores de conhecimento acerca do tema, estabelecendo uma teia de relação com outros consumidores e compartilhando o conteúdo adquirido. O surgimento dessas narrativas paralelas, que se manifestam através do interesse do público, tem se mostrado uma ferramenta importante para a indústria da informação, além disso, um espaço de aprendizado que une cotidiano ao mundo imaginário das franquias.

A narrativa transmídia diferencia-se das outras por compor uma grande história que se manifesta em diversos meios em consequência da história principal que é complementada por histórias adicionais. Geralmente desenvolvidas pelos fãs, as *fanfics* são espaços em que estes desenvolvem tais histórias que podem vir a influenciar ou não no desenrolar da narrativa original, podendo se desenrolar em outras plataformas. Uma história que iniciou de um livro pode se expandir em um filme e através dele se



desenvolver em outros livros, games, quadrinhos sendo que cada um deles irá explorar a história adicional com o que tem a oferecer de melhor.

A sociedade está rodeada por um mundo de conteúdos, produtos e oportunidades de entretenimento. Contar histórias através de diferentes meios de comunicação permite que o conteúdo tenha o tamanho certo, na hora certa e colocado no sítio certo para formar uma maior, mais coesa e gratificante experiência [...] Transmedia é o ato de ter um conceito central e transmitido ao consumidor através de múltiplas plataformas, incluindo as tecnologias digitais atuais tais como, mas não só, filmes, jogos de vídeo, programas de televisão, Web 2.0 e telemoveis em combinação com os meios de comunicação tradicionais [...] (BRANCO; ALBUQUERQUE, 2013, p. 1276 - 1277)

Apesar de serem histórias que partem de um contexto inicial único, elas devem se desenvolver de forma autônoma, se relacionando com a história original, mas sendo autossuficiente uma a outra. Um exemplo significativo foram os caminhos construídos através da narrativa *Harry Potter*. Com o sucesso da saga surgiram jogos, os livros ganharam ainda mais popularidade, além de um número crescente número de fãs que se conectavam em comunidades virtuais, reconstruindo personagens, repensando a construção da narrativa.

Em algumas das narrativas criadas por esses fãs tornava-se dispensável ter lido o livro para poder compreendê-la, assim como os jogos, que podiam muito bem ser jogados por leigos da história original. O que a princípio era uma manifestação de interesse próprio passa a ser incentivada pelas franquias como uma ferramenta de *marketing*. As empresas desenvolvem diversos caminhos para atrair consumidores, sejam os fãs, que irão seguir e comprar boa parte dos produtos, ou um grupo restrito, como *gamers* ou cinéfilos.

Para esses fãs, o ambiente virtual se apresenta de maneira menos hostil, aqueles que o compõem geralmente se mostram mais compreensivos aos erros dos outros que os profissionais dentro do meio educacional. Trata-se de uma oportunidade de aprender habilidades de uma forma diferente, geralmente pouco consideradas em sala de aula. Dessa forma, a narrativa transmídia quando utilizada como ferramenta pedagógica pelo professor é capaz de alinhar os REA com atividades que estão presentes nas atividades cotidianas dos alunos.

Através do trabalho colaborativo é possível compartilhar e interagir com temas utilizando os REA como auxílio para desenvolver o conteúdo através de estratégias metodológicas que melhor atendem às demandas do ambiente de aprendizado. Quando



aplicadas em sala de aula com planejamento e visando o crescimento educacional, a presença dos REA pode apontar para o aprendizado reflexivo, levando em consideração que envolve todo um contexto de cooperação e interatividade com o conteúdo e entre os envolvidos.

4. Recursos Educacionais Abertos: colaboração digital

Na sociedade moderna a internet vem contribuindo para a diminuição das diferenças à medida que abre espaço para a colaboração em rede quando os indivíduos compartilham suas produções, abrindo espaço para que muitos tenham acesso a elas. Além disso, podemos observar a internet como um catalisador de inclusão social, ampliando o alcance dos conteúdos expostos, permitindo que cheguem cada vez mais longe do autor e permitindo que o receptor da mensagem adapte o conteúdo para dentro de seu contexto.

Anteriormente, para que fosse possível realizar uma pesquisa, aqueles que não possuíam capital o suficiente para comprar livros e manter uma biblioteca particular tinham que sair de suas casas para ir a espaços como as bibliotecas públicas. Hoje, com a internet, o acesso a plataformas de pesquisa como o Google, o Wikipédia, o Yahoo, entre outros, abre espaço para o acesso a uma amplitude significativa de informação gratuita.

Instituições de ensino fornecem aos alunos bibliotecas virtuais as quais eles podem ter acesso a livros em seus celulares, tablets, notebooks desde que estejam conectados à internet. Mecanismo como esses permitem que alunos de baixa renda tenham acesso a livros que não teriam caso não fossem disponibilizado virtualmente, assim como aqueles que estão em uma localidade que não existam bibliotecas e universidades, realidade de diversos municípios brasileiros.

Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. (Unesco/Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA-Brasil, 2011)



Historicamente, dois momentos marcam mudanças importantes que vieram a contribuir para o uso dos REA como objeto de aprendizagem. Primeiramente, em 2001, a fundação do Creative Commons, que permitia aos detentores dos direitos autorais identificarem onde desejavam abrir mão dos seus direitos, permitindo a intervenção dos usuários. Mais a frente, no mesmo ano, o Consórcio Open Course Ware permitiu que diversas instituições de ensino se integrassem para apoiar iniciativas que estivessem voltadas ao uso e estudo dos REA.

Por REA, entende-se recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa que permitem a liberdade de, tanto o professor quanto o aluno, adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades de um determinado contexto. Introduzido como resultado de dois projetos financiados pela William and Flora Hewllt Foundation na Universidade de Massachusstes, são novas práticas pedagógicas que se desenvolvem através do uso das TICs durante o processo de ensino. É uma ferramenta gratuita, complementar ao conteúdo determinado pelo plano de ensino que abre a possibilidade de acesso democrático ao ensino.

Por meio de tecnologias como a Internet, wikis e ambientes de aprendizagem virtuais, já é possível disponibilizar recursos educacionais da web, juntamente com todos os recursos necessários para o seu uso pedagógico; além de oferecer a possibilidade de adaptar e traduzir esses recursos de modo que possam ser reutilizados em diversos contextos educacionais. (INAMORATO, 2013, p. 22)

Diferenciando-se dos outros recursos educacionais por permitir a livre adaptação sem que seja necessária a solicitação ao detentor dos direitos autorais, os REA são um incentivo à participação do aluno além de, à medida que ele tem a liberdade de modificar o conteúdo, estimular o senso crítico. O aumento de computadores com acesso a banda larga nas salas de aula pode viabilizar a experimentação de novas práticas pedagógicas e é nesse momento que os REA surgem como ferramenta.

Por possuir a capacidade de se adequar às necessidades do professor e dos alunos, os REA podem ser um ponto chave para ajudar alunos de baixo desempenho, facilitando o modo que o conteúdo é repassado; assim como, atrair a atenção daqueles mais dispersos utilizando de novos artifícios. Estes recursos possibilitam o compartilhamento de práticas que podem ser difundidas fora do espaço escolar, além de se apresentarem em diferentes formatos atendendo desde o ensino fundamental ao superior, assim como atingir aqueles que têm acesso à educação de forma autônoma.



5. O papel da escola em uma sociedade convergente

Apesar de incentivos e da crescente rede de educação à distância, a escola atual ainda se encontra presa aos moldes de aprendizagem formal que se distanciam da educação autônoma que entrou em discussão na sociedade moderna. Embora tenham ocorrido mudanças significativas em relação a esse comportamento dos educadores, o que ainda se vê em muitos espaços é a visão do aluno como um tabula rasa, que deve apenas absorver o conteúdo ministrado pelo professor.

Alfabetiza-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer sua palavra, criadora de cultura. A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora automanifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição – é a técnica da propaganda massificadora. Aprender a dizer sua palavra é toda a pedagogia, e também toda a antropologia. (FREIRE, 2005, p.19)

De alguns anos para cá a presença das TICs tem sido crescente no espaço educacional, entretanto é preciso refletir que para que eles colaborem para uma mudança no ensino é preciso que os espaços estejam preparados para recebê-los. Não adianta a presença da tecnologia sem que haja um projeto pedagógico que saiba utilizá-la de acordo com o contexto dos professores e alunos envolvidos. Deve-se considerar que os alunos vivenciam vários estágios de aprendizagem, de acordo com suas particularidades e interesses.

O uso da banda larga precisa ir além das paredes dos laboratórios de informática, saindo de momentos restritos na relação entre professor e aluno, sendo então uma ferramenta cotidiana de aprendizado. Segundo Lilian Starobinas (2014, p. 121) “a escola que conhecemos hoje está em busca de superar suas origens”, mas o que ainda se pode observar é que, geralmente, quando os professores se utilizam dos recursos educacionais abertos eles não tem necessariamente consciência da ferramenta pedagógica utilizada. Além disso, ainda há um bairrismo de certas intuições de ensino, pais, professores e alguns alunos, que não enxergam o uso dos REA como uma ferramenta pedagógica, mas sim um desvio do caminho educacional.

Se por um lado há uma resistência ao uso dos REA, por outro o antigo modelo de ensino tem recebido duras críticas de teóricos e daqueles que o vivencia em sala de aula. Dentro do modelo de sociedade que temos hoje, em que estimulados pelos meios



de comunicação de massa, com o advento de redes sociais como o Facebook e o Twitter em que os indivíduos estão cada vez mais participativos, é considerado incompatível.

Apesar do crescente número de polos de educação à distância se espalhando pelo Brasil, sendo de instituições particulares ou através do implante da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o que se percebe é que ainda a uma grande barreira de acesso à educação. O uso de recursos que ampliem o alcance do acesso à educação tem sido uma busca alternativa a superar visíveis barreiras que cotidianamente afastam os indivíduos das salas de aula. Cada vez mais o ensino tende a seguir caminhos que se distanciam do antigo modelo em que o foco estava no acúmulo de informações de forma decorativo sem o incentivo à compreensão crítica.

Una educacióm que problematiza: “Se trata asimismo de una educacióm problematizadora, que busca ayudar a La persona o desmitificar su realidad, tanto física como social [...] y desarrollar su propia capacidad de deducir, de relacionar, de elaborar síntesis (conciencia crítica) (KAPLÚN, 1998, p. 43)

A presença destes recursos digitais vem como uma ferramenta de auxílio a aprendizagem e apresenta suas limitações a medida que é preciso que o aluno o utilize em função de suas necessidades, traçando caminhos para o tema estudado. É preciso que a escola invista e priorize cada vez mais espaços de aprendizagem que garantam o diálogo, trazendo ao ensino todo o repertório cultural que o aluno carrega e possa colaborar para o aprendizado dele e do grupo. A escola deve estimular momentos que envolvam a participação ativa de todos envolvidos no processo educacional, partindo do princípio que a absorção de conhecimento não é uma vida de mão única.

6. Considerações finais

Além de uma profissão, a comunicação é um instrumento a serviço da sociedade. Diariamente são emitidas inúmeras mensagens acerca do contexto social que estamos inseridos, há um número amplo de indivíduos que veem nos meios de comunicação de massa uma ferramenta para estarem inseridos dentro de seu contexto social. Dessa forma, podemos visualizar a comunicação como uma ferramenta de difusão de conhecimento.

As mudanças sociais que ocorreram de uns tempos para cá acompanhando o desenvolvimento do cenário tecnológico são inegáveis. Isso se manifesta de uma forma



tão intrínseca que ao observar a história da comunicação poderemos perceber que suas grandes transformações coincidem com grandes transformações que a sociedade estava passando. Nesse contexto, os REA aparecem como um caminho alternativo que propõe possibilidades abertas de aprendizado, trazendo as experiências cotidianas de cada indivíduo para os processos educacionais.

Assim como o avanço das redes de comunicação, principalmente em função da internet que tem ampliado nossas possibilidades de se relacionar com o mundo, os REA propõem possibilidades de trazer a participação para a sala de aula. As narrativas transmidiáticas se apresentam de forma potencial nesse contexto por possibilitar a ampliação e convergência da narrativa em diversas plataformas, permitindo ao fã se inserir dentro da história. Trata-se de uma rede de colaboração que estimula a participação ativa e a produção que estão sempre sendo divulgada entre eles, algo que, em um contexto diferente, é almejado em sala de aula.

Percebe-se ainda que, apesar dos recentes incentivos ao uso dos REA como ferramenta pedagógica, sua potencialidade ainda é pouco utilizada em sala de aula. Por mais que os recursos estejam cada vez mais próximos de professores e alunos, a falta de apropriação dos conceitos relacionados aos REA e à transmídia ainda é uma barreira visível ao aproveitamento destes. Assim, reafirma-se que a presença de recursos tecnológicos não modifica o processo educacional se estes forem utilizados reforçando o antigo modelo formal de ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, A; CASTRO, C. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Ed. Paulinas, 2008.

BRANCO, E; ALBUQUERQUE, F. **Narrativas transmedia**: criação de novos cenários educativos. Lisboa: Challenges, 2013. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/EloisaBranco/narrativas-transmedia-challenges2013>>. Acesso em: 29 mar. 2014

COSTA, R. **A cultura digital**. São Paulo: Ed. Publifolha, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2005.

INAMORATO, A. **Recursos educacionais abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.



KAPLÚN, M. **Uma pedagogia de la comunicación**. Madrid: Ed. la Torre, 1998.

OKADA, A. **Recursos educacionais abertos e redes sociais**. São Luís: EDUEMA, 2013.

O que é REA: Entenda o conceito, as possibilidades e tire suas dúvidas sobre REA. Recursos Educacionais abertos. Disponível em: <[http:// http://rea.net.br/site/o-que-e-rea/](http://rea.net.br/site/o-que-e-rea/)>. Acessado em: 27 mar. 2014

ROSSINI, C; SANTANA, B. **Recursos Educacionais Abertos:** práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultural Digital, 2012.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Ed. Paulus, 2011.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.